

# Pequenas criaturas endiabradas

O Cine-Clube Hundredone, da UnB, apresenta a partir de hoje, até quinta-feira o filme do cineasta alemão, Werner Herzog. Também os Anões Começaram Pequenos.

Mais conhecido por filmes como *Aguirre* e *Kaspar Hauser*, Werner Herzog é um dos cineastas modernos cuja obra somente agora começa a ser conhecida mais amplamente no Brasil, inclusive por seus colegas de profissão. A exceção de Ruy Guerra — que trabalhou como ator em *Aguirre* e de cuja obra Herzog se confessa um admirador — é escassa a familiaridade dos realizadores nacionais com sua filmografia.

Importante e moderno sob vários aspectos - desde o temático até o formal tanto na Alemanha como em todo o mundo, o cinema feito por Herzog - de que *Os Anões* é um excelente exemplo - escapa completamente aos códigos da cinematografia ocidental. É difícil para o espectador entender sua linguagem fílmica a partir de referências fornecidas pela tradicional historiografia do cinema principalmente a escrita por franceses. De fato, diante de filmes como *Fata Morgana* — sua obra que mais desafia — a impressão do espectador comum é de que nunca antes esteve num cinema. As imagens são naturais mas produzem uma sensação de estranheza, de algo nunca visto. As cenas são reais mas produzem uma inquietação permanente.

Nesse sentido, *Também Os Anões Começaram Pequenos* não foge à regra. A começar pela colocação diante da câmera de uma pequena multidão de criaturas pequeninas e endiabradas a co-



Os anões em revolta e tomando posse

meterem atos os mais variados durante uma revolta interna em um educandário. As vezes o que fazem são coisas normais mas produzem risos ou horror. Dado curioso é o que o filme foi feito em 1969 — época explosiva em todo o mundo. Os anões do filme se apossam do internato após se revoltarem contra a nomeação de um novo diretor que se refugia com dois pequenos reféns numa das salas até se ver obrigado a fugir. Haveria alguma relação com as crises universitárias da época?

Para alguns críticos Herzog não

passaria de um cineasta reacionário sob muitos aspectos, apesar de uma indiscutível habilidade técnica. Para alguns, como o diretor francês Francois Truffaut, ele é o mais importante dos diretores do cinema contemporâneo. Aparentemente alheio a esse tipo de discussão, Herzog se considera basicamente um incansável trabalhador, preocupado com a condição humana e que considera Ingmar Bergman um chato. Recentemente ele esteve no Brasil onde rodará seu próximo filme, cuja história se passará entre o Peru e a Amazônia.